

ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA SUBCOMISSÃO DE PLATAFORMAS

Data: 22 e 23 de outubro de 2008

Local: PETROBRAS -ARACAJU

Participantes: José Roberto de Novaes Moniz de Aragão (MTE/SIT/DRT/RJ); Julio Cesar Colpo (MS-ANVISA); Luiz Sérgio Brandão de Oliveira (MTE/SRTE/RJ); Franklin Rabelo de Araújo (MTE/SRTE/CE – Assessor Técnico); Diego Folly de Andrade (MTE/SIT – Assessor Técnico); Antonio Lincoln Colucci (FUNDACENTRO); Augusto Madruga (FUNDACENTRO); Odilon Braga (CONTTMAF); Jailson Bispo (CONTTMAF); Armando Freitas (SINDPETRO/NF); Cairo Garcia (FUP); Luiz Molle (PETROBRAS); Sérgio Dacorso (SYNDARMA); Armando Vidigal (SYNDARMA); Sérgio Dacorso (SYNDARMA); Daltro S. D´Arisbo (MTE-SIT – Convidado); Olimar Cardoso dos Santos (ANVISA-Convidado); Maria Aparecida Sobral Santos (ANVISA – Convidada)

1. A reunião foi realizada em dois dias: no primeiro dia houve uma visita técnica às plataformas da região, sendo visitadas instalações habitadas e desabitadas e no segundo dia foi realizada reunião ordinária da subcomissão.
2. A visita foi considerada um sucesso e de grande valia para o conhecimento dos membros da subcomissão acerca da realidade do trabalho e das condições de vivência a bordo de instalações antigas e de instalações desabitadas.
3. Iniciados os trabalhos da subcomissão no segundo dia, inicialmente, após os agradecimentos à PETROBRAS pelo convite e recepção aos membros da subcomissão, passou-se a discussão e aprovação da ata da reunião anterior.
4. A ata da 22ª RO, foi aprovada com modificações;
5. Em seguida passou-se a continuidade das discussões do tema “DAS CONDIÇÕES DE VIVÊNCIA A BORDO”.
6. Pedindo a palavra o representante da ANVISA solicitou um espaço para apresentação de dois assuntos pertinentes ao tema em discussão, o primeiro sobre procedimentos da ANVISA para AÇÕES SANITÁRIAS EM AMBIENTES CLIMATIZADOS e o segundo para PLANO DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO-PLD.
7. Os representantes de bancada concederam aos palestrantes um tempo total de 15 minutos para a apresentação.
8. Apresentados os assuntos, após os agradecimentos, os membros consideraram de grande valia e enriquecedores para a compreensão das ações da ANVISA neste campo.
9. Em seguida passou-se à discussão dos temas em pauta, sendo aprovados os seguintes itens:
 - a. Incluir no Glossário a definição de “Rampa” (a ser definido pela Fundacentro)
 - b. Incluir no “caput” do capítulo as seguintes definições de caráter geral:
 - I. As instalações sanitárias, vestiários, refeitórios, cozinhas, camarotes, alojamentos provisórios e as instalações de lazer devem atender requisitos que considerem a proteção à saúde e a segurança e a prevenção de acidentes, inclusive prevenção do risco de exposição a níveis nocivos de ruído e vibração e a outros fatores ambientais e

elementos químicos a bordo, além de propiciar condições de trabalho e vida aceitáveis para os trabalhadores embarcados.

- II. Toda plataforma, à exceção daquelas destinadas exclusivamente à operação na zona tropical, deve estar provida de um sistema de calefação adequado para o alojamento dos trabalhadores. Os radiadores e demais equipamentos de calefação devem estar instalados de modo a evitar perigo ou desconforto para os ocupantes dos alojamentos.

Cozinhas

10. Devem ficar adjacentes aos refeitórios e com ligação para os mesmos, através de duas passagens independentes sendo uma para instalação da rampa por onde serão servidas as refeições e outra para devolução de utensílios.
11. As áreas previstas para cozinha, depósito de gêneros alimentícios secos e dispositivos de refrigeração, devem ser compatíveis com o número diário de refeições servidas e a quantidade de provisões que devem ser armazenadas, considerando-se ainda uma reserva de emergência.
12. As anteparas das cozinhas devem ser de material apropriado para limpeza e desinfecção.
13. Os pisos devem ser de material apropriado para limpeza e desinfecção com caimento e ralos para escoamento de águas.
14. As portas devem ser revestidas de materiais lisos e de fácil limpeza e desinfecção.
15. A rede de iluminação terá sua fiação protegida por eletrodutos devendo manter uma iluminação geral uniformemente distribuída e difusa com no mínimo 200 lux.
16. As cozinhas devem dispor de:
 - a. lavatório, para uso dos trabalhadores do serviço de alimentação, dotado de água corrente com acionamento automático, dispositivos para sabão líquido e para secagem das mãos e local adequado para descarte quando for o caso;
 - b. bancadas de trabalho, pias para lavagem de utensílios e rampa para o serviço de refeições em aço inoxidável;
 - c. sistema de exaustão para a captação de fumaças, vapores e odores, dotado de coifa em aço inoxidável ;
 - d. local para instalação de equipamentos auxiliares para lavagem de utensílios e preparo de alimentos;
 - e. locais para instalação de dispositivos para refrigeração de alimentos;
 - f. local para guarda de utensílios;
 - g. áreas independentes para a preparação de carnes, peixes, aves e saladas;

- h. área de cocção;
- i. área para manuseio de massas;
- j. área para higienização de alimentos.

17. Deve existir sistema para trituração de resíduos orgânicos e disposição do lixo de acordo com as normas das autoridades competentes.

18. Para a discussão do subitem sobre camarotes e acomodações temporárias, a bancada dos empregadores apresentou um texto substitutivo, com o tema : Camarotes, Alojamentos Provisórios e Acomodações Temporárias, justificando terem revisado e consolidado o texto proposto para discussão.

19. O roteiro proposto foi inicialmente aceito pelas partes, assim sendo passou-se a discutir o substitutivo, sendo aprovados os seguintes subitens:

20. Condições gerais:

- a. a ocupação dos camarotes, alojamentos provisórios e acomodações temporárias deve ser separada por sexo;
- b. os camarotes, alojamentos provisórios e acomodações temporárias devem ter as dimensões adequadas e ser devidamente equipados, de modo a propiciar conforto e a facilitar sua limpeza e ordem (aguardando aprovação);
- c. em todas as circunstâncias, deve haver um leito para cada trabalhador a bordo;
- d. as dimensões interiores de todos os leitos deverão ser, no mínimo, de 198 por 80 centímetros;
- e. os camarotes, alojamentos provisórios e acomodações temporárias não poderão ser para mais de quatro pessoas; nesse caso, a superfície disponível não poderá ser inferior a (3,6 m² ou 3 m² por pessoa) (fonte: ILO) (não houve acordo quanto a metragem)
- f. todo mobiliário deverá ser de material liso, sem cantos vivos, resistente e mantidos em boas condições de uso.
- g. Devem ser adotadas medidas técnicas para obtenção de níveis de ruídos adequados. não superiores a 60 dB(A) – Ref: Resolução IMO A468 (XII) (não houve acordo quanto ao nível de ruído)

21. Nada mais a tratar, a 24ª Reunião Ordinária foi confirmada para o dia 25/11/2008 das 10:00 às 17:00 hs, na sede do IBP, no Rio de Janeiro, para continuidade das discussões do item “DAS CONDIÇÕES DE VIVÊNCIA A BORDO” “e apresentação do tema “DA PROTEÇÃO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA MÉDICA À BORDO.

José Roberto de Novaes Moniz de Aragão
Coordenador da Subcomissão de Plataformas